

Hospital da Venerável e Arquiepiscopal Ordem Terceira de Nossa Senhora do Monte do Carmo.

Durante o período colonial, os serviços cotidianos de educação e saúde eram fundamentalmente da atribuição de ordens religiosas, confrarias e irmandades. A Ordem Terceira de Nossa Senhora do Monte do Carmo, foi estabelecida na cidade do Rio de Janeiro em 19 de julho de 1648, alguns anos após a fundação de outras filiais da Ordem, nas cidades de Lisboa e de Salvador, instalando-se inicialmente numa ermida. Em 1755 iniciou a construção de sua igreja, ao lado da que era conventual, com frente para a Rua Direita (atual Primeiro de Março). A Igreja da Ordem Terceira de Nossa Senhora do Monte do Carmo foi edificada por Mestre Manuel Alves Setúbal, e fundada em 1770.

A Ordem Terceira é uma associação de pessoas leigas, de ambos os sexos, que na vida secular, e sob orientação de uma Ordem Religiosa, segue as 'regras' definidas pela Santa Sé. Desde o momento de sua instalação na cidade do Rio de Janeiro, a Venerável Ordem Terceira de Nossa Senhora do Monte do Carmo prestou assistência médica aos irmãos da confraria, e a idéia da fundação de um hospital foi tornando-se premente. O início da realização deste objetivo deu-se em 1733, quando durante o priorado de João Gonçalves Preto, foi escolhido um terreno nos fundos da Igreja Nossa Senhora do Monte do Carmo e iniciada a obra. O Hospital foi inaugurado dez anos depois, em 1º de janeiro de 1743, com entrada pela Rua de Atrás do Carmo, e teve sua obra concluída somente em 1745. Segundo Leoberto de Castro Ferreira, Procurador deste Hospital em 1978, o Prior escolheu, para a sua instalação, o terreno fronteiro à primitiva capela dos Terceiros, "cujos fundos davam para o beco que, como o atual dos Barbeiros, abria a comunicação entre a Rua do Carmo e a Rua Direita" (1978, p.14). No edifício construído instalaram-se duas extensas enfermarias em largas salas, com frente para a Rua Atrás do Carmo ou Detrás do Carmo (posteriormente rua do Carmo), assim denominada por passar pelos fundos da Igreja Nossa Senhora do Monte do Carmo, localizada na atual Rua Primeiro de Março, no centro histórico da cidade do Rio de Janeiro.

De acordo com o Estatuto da Venerável Ordem Terceira de Nossa Senhora do Monte do Carmo, re-impresso com as alterações e reformas feitas pela Mesa conjunta em 29 de setembro de 1848 e aprovadas em 9 de março de 1849 pelo Padre Mestre Provincial da Ordem Frei José da Conceição Meirelles, o Hospital foi erguido em 1733 para acudir irmãos pobres, tratando suas enfermidades com amor e decência. Para o atendimento médico e administração dos serviços no Hospital o Estatuto previa a presença de enfermeiro-mor,

irmão-mordomo, irmãos e irmãs-enfermeiras, médicos, cirurgiões, escravos do serviço, escrevão, tesoureiro, administrador do patrimônio e outros. Qualquer um poderia se tratar no hospital, com exceção para as pessoas acometidas de moléstias contagiosas, e os irmãos que pudessem pagar pelo atendimento deveriam fazê-lo.

O Hospital prestava atendimento gratuito a inúmeros enfermos pobres, de ambos os sexos. Seus serviços eram bastante importantes, tendo em vista o fato de que na cidade existiam à época poucos estabelecimentos hospitalares, fundamentalmente o da Santa Casa da Misericórdia do Rio de Janeiro e o Hospital Real Militar e Ultramar, sendo este destinado unicamente ao atendimento dos homens de farda.

Em 1810, as dependências do Hospital da Venerável Ordem Terceira de Nossa Senhora do Monte do Carmo, especialmente as salas de seu andar superior, foram requisitadas para instalar a Biblioteca Real, "Biblioteca dos Reis", vinda de Lisboa. O decreto de 27 de junho de 1810 estabeleceu que a Real Biblioteca, e os instrumentos de física e matemática, vindos de Lisboa, deveriam ser instalados na Ordem Terceira do Carmo, a qual deveria transferir seu hospital para outro local. Ainda neste mesmo ano, em 29 de outubro, outro decreto disporia que a Biblioteca Real deveria ser acomodada no lugar onde estavam as catacumbas dos religiosos do Carmo junto à Real Capela. A biblioteca ocupava, em 1814, praticamente todo o prédio que abrigara o hospital, e possuía cerca de 60 mil livros, ou 70 mil peças (livros, manuscritos, mapas, etc.) como afirmam outros.

Em 1812 o Hospital foi transferido para o local do Recolhimento de Nossa Senhora do Parto, na Rua dos Ourives (posteriormente desmembrada em duas, rua Miguel Couto e rua Rodrigo Silva), esquina com a Rua de São José.

No séc. XIX registra-se a atuação no Hospital de médicos como Luis Francisco Ferreira (1800-1857), lente de patologia externa da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro e titular da Academia Imperial de Medicina, que prestou serviços de 15 de outubro de 1837 a 15 de outubro de 1838. Destacaram-se, ainda no séc.XIX, a atuação de José Joaquim dos Santos, nomeado cirurgião do hospital, José Ribeiro de Souza Fontes (1821-1893), lente substituto e depois catedrático da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, Silva Lara, Cláudio Velho da Motta Maia (1845-1897), Carneiro da Rocha, Manoel Rodrigues Monteiro de Monteiro de Azevedo e o oculista Manoel da Gama Lobo (1832-1883).

Com o passar dos anos, tornou-se necessária a construção de um edifício próprio para a instalação do Hospital, devidamente dotado para este fim e com capacidade para abrigar o crescimento do número de irmãos que anualmente ali buscavam atendimento. Por

deliberação da Mesa Conjunta de 15 de fevereiro de 1864, foram comprados o terreno e casas da Rua Mata Cavalos (atualmente rua Riachuelo), nº 17 e 19, em frente à Rua do Lavradio. Neste local foi iniciada, em 1866, a edificação de um novo prédio, inaugurado em 24 de junho de 1870, com a presença do imperador D. Pedro II e de toda a Família Imperial. Além do Imperador e membros da Família Real, assinaram a ata de inauguração o Visconde de Souza Fontes, José Ribeiro de Souza Fontes (1821-1893), que era catedrático de anatomia da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, e João Baptista dos Santos (1828-1912), Visconde de Ibituruna, ambos médicos da Imperial Câmara e cirurgiões de renome, como representantes do corpo clínico da Casa.

De acordo com Regimento do Hospital da Venerável Ordem Terceira de Nossa Senhora de Monte do Carmo, de 1894-1895, o corpo sanitário do estabelecimento seria composto por doutores da medicina, farmacêuticos e enfermeiros, e todos seriam nomeados pela mesa administrativa, e por proposta do irmão Prior.

Em fins do século XIX a clínica médica do Hospital passou a ser chefiada por Alfredo da Graça Couto (1864-1916), renomado oftalmologista, sanitarista, titular da Academia Nacional de Medicina, e posteriormente Inspetor do Serviço de Isolamento e Desinfecção no Rio de Janeiro.

O Hospital destinava-se principalmente ao tratamento de moléstias agudas ou de acidentes agudos no decurso de moléstias crônicas. Era prestado, também, atendimento médico aos Irmãos da Ordem que sofressem de doenças incuráveis e aos inválidos que tivessem dez anos de professo. Aqueles que não pudessem ser ali tratados, como os loucos, os leprosos e outros acometidos por outras enfermidades, seriam recolhidos e o atendimento seria por conta da Ordem.

O prédio na Rua Riachuelo dispunha, em seus dois pavimentos, além da sala de banco com o seu consultório geral e de um gabinete destinado à clínica otorrinolaringológica, de nove enfermarias, com o total de 154 leitos, seis quartos particulares e de um pavilhão para moléstias contagiosas.

No século XX registra-se a atuação de José Ribe Portugal (1901 - 1992), na chefia do recém-criado Serviço de Neurocirurgia, em 1932, e de Roberto Chabo, que em 1994 assumiu a chefia do Setor de Clínica Médica do Hospital da Venerável Ordem Terceira de Nossa Senhora do Monte do Carmo.

O Hospital ganhou novos acréscimos e melhorias, com a construção de novos pavilhões, salas para ambulatório e para operações, de uma nova capela, e de um hall de acesso com

artística escadaria. Em 24 de maio de 1941, ainda durante o Priorado do Irmão José Duarte Lopes Corrêa, foi inaugurado o novo bloco com sete pavimentos, em cimento armado, o qual passou a constituir-se como o núcleo mais importante e moderno do conjunto hospitalar. O empreendimento do novo bloco contou com a participação também do Sub-Prior Francisco Cabral Peixoto, do Procurador do Hospital Comendador José Pinto Duarte, e dos recursos oriundos do empréstimo junto ao Banco Mercantil, no Rio de Janeiro.

O Hospital da Venerável Ordem Terceira do Monte do Carmo ainda encontra-se sediado na Rua do Riachuelo nº43, e é dirigido pelo Prior Wilson Pereira das Neves e administrado pelo Secretário Geral Armindo Fernandes Diniz.

Prédios

A capela do Hospital da Ordem Terceira de Nossa Senhora do Monte do Carmo, é em estilo barroco, e devido a seu péssimo estado de conservação, com goteiras e buracos no teto, foi submetida a obras de restauração por um ano, tendo tido todas suas paredes, afrescos e altar recuperados em seu aspecto original, e a capela re-inaugurada em junho de 2004.

Já o Hospital, cuja construção é da segunda metade do século XIX, se expressa em linguagem neoclássica, com frontão central triangular bem marcado por volumetria destacada, estatuária e vãos com vergas retas de desenho clássico e protegidos por balcões em ferro trabalhado, no segundo pavimento e vãos com vergas em arco, no pavimento térreo, à semelhança do Hospital da Beneficência Portuguesa, do mesmo período. A diferença de um projeto para o outro fica por conta do frontão arqueado usado no Pavilhão João de Deus, da Beneficência Portuguesa.

Registro de tombamento: A Capela, juntamente com o Hospital da Ordem Terceira do Carmo, ao qual pertence, foi tombada pelo Patrimônio Histórico Federal, em 1938 e registrada no Livro Histórico e de Belas Artes, com o número 013, 20 de abril de 1938, processo 00-T-38, IPHAN.

Créditos: Maria Elizabeth Bueno de Godoy (pesquisa), Maria Rachel Fróes da Fonseca (pesquisa e texto) e Renato da Gama-Rosa Costa (descrição arquitetônica).

<http://www.instituicoes.coc.fiocruz.br/index.php/406;isdiah>